

SISTEMA ELEITORAL

FHC defende voto distrital para o País já em 2008

JULIANA ELIAS
SÃO PAULO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, em seminário promovido na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), a implantação do voto distrital nas eleições parlamentares brasileiras. Para ele, o sistema deveria inclusive já ser testado nas eleições municipais do ano que vem.

“Estamos nos aproximando, se é que já não estamos lá, de uma crise de legitimidade”, disse o ex-presidente, que apontou para o “risco do desmoronamento das instituições republicanas” no Brasil. Frente a essa perda de credibilidade, o País precisaria de uma reforma política radical, e a mudança do sistema de votos seria o primeiro passo para isso acontecer.

Há 70 anos, os deputados federais, estaduais e vereadores brasileiros são eleitos pelo sistema proporcional. Nesse formato, o número de cadeiras no Parlamento a que cada partido tem direito é determinado proporcionalmente ao número de votos totais que recebe no município ou no estado — independente de terem sido nominais ou na legenda. Isso possibilita casos como o de Enéas Carneiro (Prona-SP), que foi eleito deputado federal em 2002 com 1,6 milhão de votos em São Paulo. Pela proporção, esse número garantiu ao Prona paulista seis cadeiras na Câmara Federal, que foram preenchidas por Enéas Carneiro e outros cinco deputados, alguns com menos de mil votos.



F. H. Cardoso

Já no sistema distrital, feito por votação majoritária, o município ou o estado é dividido em distritos, onde cada partido tem direito a apenas um candidato. O nome mais votado de cada distrito é o que ganha a cadeira.

O estado de São Paulo, por exemplo, que tem direito a 70 vagas na Câmara Federal, seria dividido em 70 distritos com número igual de eleitores. Dessa forma, em vez de o eleitor escolher entre os mais de mil candidatos a deputados pelo estado, escolhe entre os cerca de dez do seu distrito. Este sistema é adotado nos Estados Unidos, Inglaterra, Chile e França.

Para FHC, a mudança seria vantajosa, pois aproxima o eleitor de seu representante e fortalece as instituições partidárias, além de limitar os gastos com campanha, identificados pelo ex-presidente tucano como uma relevante fonte de corrupção.

Já o deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP), também presente ao debate, ressaltou as distorções que o voto distrital puro pode causar e defendeu o voto distrital misto. Por este sistema, adotado na Alemanha, parte dos parlamentares é eleita pelo sistema distrital e parte pelo proporcional. Por ser mais complexo, o formato misto encontra menos adeptos no Brasil.

Tanto para Cardozo quanto para Jorge Bornhausen, presidente nacional do PFL, também presente ao evento, é difícil que a reforma política saia da gaveta, principalmente para as eleições de 2008. Para FHC, “tempo existe quando há vontade”.

Para o deputado federal Arnaldo Madeira (PSDB-SP) — autor de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) em favor do voto distrital e que também participou do ciclo de debates —, é necessário um “tratamento de choque” para que o plano se concretize. “A população não está pensando nisso, não a afeta diretamente”, constatou o deputado.